

Missão quer acabar com animosidade

Leopoldo Silva — 2/5/90

Sônia de Almeida — 13/2/87

BRASÍLIA — A missão brasileira que vai negociar a dívida externa com os credores privados embarca para Nova Iorque na próxima terça-feira. Nas reuniões marcadas para os dias 10, 11 e 12 será apresentada a proposta brasileira ao Comitê Assessor, que representa os bancos estrangeiros na renegociação da dívida. Com a proposta de refinanciamento e pagamento da dívida, a equipe brasileira vai detalhar o programa de ajuste econômico e embasar a posição de só pagar aos credores o que for compatível com o superávit nas contas públicas.

Um dos negociadores brasileiros, o embaixador Jório Dauster, diz que não há mais espaço para animosidades e “declarações para a platéia”, referindo-se às pressões que o país tem recebido para pagar juros atrasados. “É preciso agir com racionalidade e acabar com o clima de Fla-Flu entre o Brasil e os credores”, recomenda.

Comitê — Do lado brasileiro vão sentar-se à mesa, além de Dauster, o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir, junto com outros cinco técnicos do ministério e o chefe do departamento jurídico do Banco Central, Luís Carlos Sturzeneger. Do lado dos credores vai sentar-se o Comitê Assessor para a renegociação da dívida externa, que anteriormente era composto de 16 bancos, mas ontem teve confirmada a adesão de outros seis bancos europeus: o Société Générale, o Banque Nationale de Paris, Paribas, Commerzbank (Alemanha), Swiss Bank Corporation e o Banco Português do Atlântico.

A inclusão dessas seis instituições foi comunicada ontem, formalmente, pela ministra Zélia Cardoso de Mello ao presidente do comitê, que é também o presidente do Citicorp, William Rhodes. Os novos participantes do comitê alegaram que não estavam adequadamente representados pelos bancos



Kandir estará nos EUA

que negociaram com governos brasileiros anteriores, e as autoridades brasileiras concluíram que a presença dessas instituições deverá contribuir para uma maior variedade de opções para a redução e o pagamento da dívida. Várias opções de redução da dívida poderão ser colocadas na mesa, entre elas a conversão de débitos em investimentos no Brasil, a comercialização de títulos da dívida brasileira e a participação dos credores na privatização de empresas estatais no país. Assessores da ministra Zélia prevêem que poderão ser criados subcomitês para debater essas opções.

Integrantes da missão brasileira sabem que a conversa vai ser dura, mas garantem que está mantida a posição de não realizar pagamentos que comprometam o superávit nas contas públicas, nem o combate à inflação. Neste fim de semana, a



Dauster: fim do Fla-Flu

equipe negociadora fará novas reuniões em Brasília. Estão sendo feitos exercícios sobre a capacidade de pagamento do país, considerando a elevação dos preços do petróleo causada pelo conflito no Golfo Pérsico, um fato que contribui para elevar a inflação e os gastos do governo com as importações do produto, como será explicado aos credores.

Depois de apresentar a proposta de negociação, a missão brasileira responderá a perguntas do Comitê Assessor e voltará ao Brasil, dando aos credores o tempo necessário para que a analisem e marquem uma nova conversa que poderá ser definitiva ou não. Dauster acredita que mais de novas conversas serão necessárias até a conclusão de um acordo com os credores, mas a expectativa do governo é de que até dezembro, no máximo, a negociação esteja concluída.